

Jornal **Afubesp**

Jornal da Associação dos Funcionários do
Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

UM BASTA AO ASSÉDIO MORAL!



Agosto 2015
Edição nº 57

Campanha do MPT evidencia essa violência psicológica sofrida pelos bancários e outras categorias e incentiva os trabalhadores a denunciar. Termo firmado sobre o assunto com o Santander e cláusula na Convenção Coletiva combatem a prática de assédio moral

QUEREMOS NOSSA CONTRAPARTIDA

Os bancários de aproximam de mais uma campanha nacional, cujas reivindicações já foram definidas em Conferência realizada no início deste mês e entregues à Fenaban. (Veja na pág.5)

Os funcionários do Santander esperam receber sua contrapartida por toda dedicação durante o último período, que está refletida positivamente nos resultados do banco apresentados recentemente.

Apesar da crise econômica mundial, o lucro líquido gerencial da instituição financeira cresceu 15,5% nos últimos 12 meses, somando R\$ 3,308 bilhões.

O lucro obtido no Brasil representa 20% do resultado global de 3,4 bilhões de euros, com alta de 24% em 12 meses. Os ganhos ficaram acima do obtido na própria Espanha, país de origem do Santander, que ficou responsável por 16% do lucro.

O resultado mostra a importância dos trabalhadores brasileiros para a empresa, que têm total razão em reivindicar isonomia com os bancários espanhóis, tanto no que diz respeito à remuneração como em condições de trabalho.

Além desses dados, também foi divulgado

outro que tem relação direta com pagamento da Participação do Lucros e Resultados (PLR): o índice de inadimplência teve redução de 0,9% percentual em 12 meses. A partir dele o banco define suas despesas com devedores duvidosos (PDD), que entra no balanço como despesa e influencia o pagamento da PLR.

Se a inadimplência cai, teoricamente o Santander deveria diminuir o percentual. No entanto, a instituição foi no caminho inverso aumentando o PDD em 4,6%, escondendo o lucro e reduzindo o valor que pode ser distribuído entre seus funcionários.

Todos esses números reforçam que as reivindicações de remuneração do bancários são totalmente viáveis. Além delas, a categoria exige atenção à questão do emprego, quer o fim das demissões e melhorias nas condições de trabalho, segurança, saúde, que inclui o fim das metas abusivas e do assédio moral, assunto tratado na matéria de capa desta edição do Jornal da Afubesp.

Fique ligado nos desdobramentos da campanha no www.afubesp.org.br.

Diretoria da Afubesp

Filie-se e ganhe **brindes** e um cupom para **sorteio de prêmios**, entre eles uma **TV 46" de LED**.

Os sócios que indicarem colegas para associação ganham também um cupom para o sorteio por cada novo filiado.

Veja detalhes em www.afubesp.org.br



Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Foto da capa:** Divulgação. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 30 mil exemplares. **Impressão e CTP:** Bangraf.

Cada centavo conta

Pessoas com doenças crônicas e graves arcam com gastos dobrados. Por que não isentar a coparticipação nestes casos?



Amélia é exemplo de como coparticipação pode penalizar pessoas que sofrem com doenças crônicas ou graves

Cabesp que possuem doenças crônicas (como câncer, diabetes, hipertensão, transtorno bipolar e outras), e doenças graves (Aids, hanseníase, cardiopatias graves, cegueira, esclerose, Parkinson entre outras). A percepção desta proposta é de que a taxa penaliza os associados.

Mais uma vez a Afubesp é a única entidade que defende a isenção por entender que nem todos têm condição de bancar estes gastos, principalmente se tratando de medicamentos de alto custo. “Precisamos entender que cada centavo conta. Para quem tem boas condições financeiras talvez não afete, mas para quem vive todo mês no limite a medida ajudaria e muito”, defende Wagner Cabanal, diretor da associação.

Este limite é, infelizmente, bem conhecido pela banesiana Amélia Assis Andrade Santos. Ela faz tratamento quase quinzenal com oncologista, radioterapeuta e mastologista por conta de um diagnóstico de câncer de mama. Todas as consultas médicas, incluindo as sessões de quimioterapia e exames de sangue, geram a cobrança da coparticipação – no caso, o máximo de R\$ 125. “Fica pesado, isso tu-

do gera custos”, ressalta. A cobrança, segundo a Cabesp, é questão estatutária.

Além do gasto que chega a atingir R\$ 600 com remédios próprios para o tratamento e de pagar coparticipação, Amélia conta ainda que a mudança do cotidiano de idas e vindas ao hospital traz ainda despesas secundárias. “Estou passando por um momento em que preciso de ajuda”, desabaфа Amélia, contribuinte da Cabesp há mais de 20 anos.

Sua situação se agrava por causa de uma biópsia de emergência que teve de fazer em um hospital não credenciado. A internação gerou uma conta alta, mas ela receberá somente 40% de reembolso. Encarar essas dificuldades tornou Amélia defensora da isenção junto da Cabesp não só para seu tratamento, mas também no caso de outras pessoas. “Nós temos de lutar pela causa, ao menos para os casos dessas doenças. Seria o mais justo.”



Cabanal, dirigente da Afubesp, é defensor do fim da cobrança

Muitos remédios, insumos, readequação alimentar, entre outros vários materiais. Estes são somente alguns gastos que pessoas que convivem com doenças crônicas ou graves precisam incluir em suas rotinas. Para muitas delas estas despesas não se encaixam nos rendimentos e cobrir todas as obrigações de saúde acaba se tornando uma acrobacia improvável – principalmente para quem precisa pagar a taxa de coparticipação, no caso da Cabesp.

Por esta razão que a Afubesp encampa e defende a proposta de isenção da coparticipação para os colegas usuários da

Combate ao assédio moral em foco



DIVULGAÇÃO

Cresce o número de denúncias contra a prática, incentivada pela propaganda de TV, rádio e jornais promovida pelo Ministério Público. Assunto é uma das prioridades da Campanha dos Bancários deste ano

A pesar de ser comum nos locais de trabalho, muitas pessoas não reconhecem como assédio moral os abusos sofridos durante a jornada e boa parte dos que identificam a atitude sofrem em silêncio. Essa situação começa a ser revertida, graças à campanha de mídia (anúncios em TV, rádio e jornal) de combate à prática promovida pelo Ministério Público do Trabalho em São Paulo (MPT-SP).

Segundo o MPT, até o mês de junho deste ano foram registradas 566 denúncias de

Como reconhecer e denunciar assédio moral

Se sentir-se constrangido ou humilhado no ambiente de trabalho já se tornou algo recorrente, você provavelmente está sofrendo assédio moral. A pressão excessiva pelo cumprimento de metas, a ridicularização do trabalhador que não a alcança, o estímulo exagerado à competição, ameaças e a submissão a trabalhos degradantes são sinais dessa prática, que pode ocorrer em relações hierárquicas (chefia-subordinado) e até entre colegas.

Ao identificar, a denúncia deve ser feita nos sindicatos – o dos Bancários de São Paulo tem um canal permanente (spbancarios.com.br) –, no MPT ou no Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo procuradores do Trabalho, a grande dificuldade na luta contra o assédio moral é a obtenção de provas contra o agressor, por isso a recomendação é reunir gravações, fotos ou documentos para mostrar que foi assediado, além de buscar testemunhas, antes de denunciar.

Uma das prioridades da Campanha 2015

O combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas que acabam por promover a competição exagerada e a humilhação nos locais de trabalho é uma das prioridades da Campanha Nacional dos Bancários, que foi definida na Conferência Nacional dos Bancários realizada no início de agosto e já foi entregue à Fenaban.

Além de temas relacionados às condições de trabalho, há também reivindicações de fim das demissões, mais empregos e segurança. Nas cláusulas econômicas foi deliberado 16% (que corresponde à reposição da inflação mais 5,7% de aumento real), Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional, entre outros pontos. Saiba mais em www.afubesp.org.br



Conferência deliberou as prioridades da Campanha 2015

assédio moral e seis empresas foram processadas por este motivo. Depois de iniciada a veiculação da propaganda, o número de denúncias aumentou 125% no estado de São Paulo. Em todo o Brasil, já são mais de 5,7 mil inquéritos.

Entre as principais reclamações estão: transferir o trabalhador de setor para isolá-lo ou colocá-lo de castigo; fazer brincadeiras de mau gosto ou críticas ao trabalhador em público; atribuir erros imaginários ao trabalhador, ou dar-lhe instruções erradas, com o fim de prejudicá-lo; submetê-lo a humilhações públicas e em particular; impor horários injustificados; forçar sua demissão; proibir de ir ao banheiro, entre outros.

A médica e pesquisadora da Fundacentro Maria Maeno avalia que a prática é um problema estrutural das empresas. “Existe uma organização do trabalho que se volta essencialmente para a produtividade dos trabalhadores, o que os obriga a cumprir as metas estipuladas unilateralmente pelas empresas, que muitas vezes são abusivas, e para que sejam alcançadas criam-se métodos de pressão, ameaça, medo e humilhações,

que chamamos de violência psicológica”, reforça a médica.

O vídeo da campanha, que pode ser conferido no site da Afubesp, ilustra bem essa situação ao mostrar um chefe que entre seus subordinados “premia” um deles como o “incompetente do mês”.

Na vida real, um bom exemplo de assédio moral ocorreu recentemente em uma Superintendência do Santander, subordinada à Diretoria de Rede 1, que é coordenada por Marcelo Malanga.

Nas denúncias recebidas pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, os trabalhadores disseram que voltaram a ser mandados e-mails para a equipe cobrando o cumprimento de metas e informando a performance de cada bancário, indicando quem alcançou o estipulado e quem estaria longe de bater a meta de vendas.

Importante destacar que essa prática é claramente proibida pelo Termo de Relações Laborais – firmada no acordo aditivo 2014/2016 – e pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, em sua 36ª cláusula: “No monitoramento de resultados, os bancos

não exporão, publicamente, o ranking individual de seus empregados”.

O dirigente sindical Cássio Murakami conta que diante das primeiras denúncias, o banco foi procurado e se comprometeu em reorientar o gestor, mas agora o problema voltou a ocorrer. “O senhor Malanga é recidivante, se utiliza de práticas similares com superintendentes regionais e gerentes-gerais de agências a ele subordinadas, manda por exemplo e-mails com figuras de animais para identificar quem não bateu as metas abusivas, cobra os gestores de forma desrespeitosa em conference calls. Ou seja, o erro já vem de cima e acaba se transformando em um problema em cascata”, critica.

De acordo com o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, nas mesas de negociação, o Santander alega severidade contra a divulgação de rankings, mas sempre chega informações de que isso ocorre. “Exigimos que o banco cumpra o que foi acertado”, comenta Fernandes, que questiona: “É assim que o Santander quer ser a melhor empresa para se trabalhar?”

Exploração em Paranapiacaba

Participantes do Qualidade de Vida conheceram a vila de “ares” britânicos em meio a Serra do Mar paulista

Uma pequena vila, de arquitetura diferente, carregada de história e significados foi o destino de quase 70 participantes do Qualidade de Vida no dia 29 julho. Paranapiacaba, ou lugar de onde se avista o mar em tupi-guarani, foi explorada e apreciada pelo grupo em um belo dia ensolarado, de céu limpo, ao invés da neblina típica da Serra do Mar.

Acompanhados de monitores, os colegas desvendaram as curiosidades e entenderam o papel importante que o lugar representa na história do Brasil, que possui marcas profundas da presença britânica no país por conta da São Paulo Railway Company, empresa ferroviária responsável pela construção de toda a parte baixa da vila a partir de 1867.

As linhas férreas, as máquinas a vapor – inclusive o carro que levava Dom Pedro II pelas terras paulistas -, o relógio no estilo inglês e as casas de madeira (boa parte delas feitas com pinho-de-riça vindo diretamente da Europa) tornam a vila um lugar especial.

O passeio contou com visita ao Museu Funicular (onde se vê peças e máquinas que

mostram como era o funcionamento da ferrovia no século XIX) e também ao Castelinho (residência do engenheiro-chefe da companhia, de onde se avista todo o pátio de manobra de trens e áreas de trabalho) e uma caminhada pela trilha Olho D'Água no Parque Natural Municipal Nascente de Paranapiacaba, que teve observação de espécies da flora e do sistema de captação de água, criado também há mais de um século e que ainda abastece a parte baixa da vila.

A ida à Paranapiacaba contou com o maior grupo de pessoas já organizado até agora pelo Qualidade de Vida, sendo que sete pessoas foram pela primeira vez. É o caso de Masako

Mekaru Teruya, que apesar de ter saído do banco há mais de 10 anos, permaneceu associada da Afubesp. Ela acaba se aposentar no Banco do Brasil e revelou que agora irá aproveitar mais dos serviços que a entidade tem a oferecer.

Energia Vital e Alzheimer

Além do passeio, o programa também realizou duas palestras nos últimos tempos que foram aprovadas pelos participantes. A primeira apresentou o Jin Shin Jyutsu, arte milenar que ajuda a liberar tensões que causam diversos sintomas pelo corpo. A atividade foi ministrada por Alessandro Luigi Palma, que passou técnicas e realizou exercícios.

A segunda palestra tratou de um assunto delicado: o Mal de Alzheimer. Na oportunidade, os colegas esclareceram mitos e tiraram dúvidas sobre a doença com as especialistas da Associação Brasileira de Alzheimer, Beatriz Athié (especializada em Terapia Familiar e em psicocologia e Gerontologia) e Maria Beatriz Sertório (especialista em gerontologia pela USP e assistente social voluntária). Saiba mais sobre as atividades em www.afubesp.org.br

CAMILA DE OLIVEIRA



Colegas passaram o dia inteiro imersos na história de Paranapiacaba

Vitória importante no Plebiscito

Mais um passo a frente para tornar eletiva a sétima vaga do Conselho Deliberativo, mas a luta não acabou

Os participantes e assistidos do Banesprev se uniram para dar vitória ao SIM para as duas perguntas do plebiscito, que queria saber dos banespianos suas opiniões sobre alterações estatutárias e eleição da sétima vaga do Conselho Deliberativo no fundo de pensão. O resultado foi encaminhado para a patrocinadora Santander, que ainda não se pronunciou.

Do total de 9425 pessoas participantes da consulta, 8591 votaram sim na primeira pergunta - que trazia adequações propostas pelo Banesprev e patrocinadora e algumas alterações exigidas pela Superin-

tendência de Previdência Complementar (Previc), visando adequações exigidas pelo Código Civil, proposta essa que teve veto na assembleia em duas questões: o § 2º do artigo 27 e o caput do artigo 34.

Na segunda pergunta, foram 8785 participantes votando pela alteração do artigo 27º do Estatuto, cuja redação deve contemplar a formação do Conselho Deliberativo por quatro indicados pela patrocinadora e que três deles sejam eleitos diretamente pelos participantes, devolvendo ao fundo a concepção que permite maior representação. Esta última é decorrente de reivindicação encabeçada pela Afubesp, em conjunto com o Sindicato dos Bancários de São Paulo e entidades sindicais.

“Nós orientamos os colegas a votarem sim nas duas perguntas, porque as alterações são realmente importantes e estamos muito satisfeitos com a vitória”, comenta o presiden-

te da Afubesp, Camilo Fernandes, que frisa: “mas a luta ainda não acabou porque ainda é preciso aprovação do banco”.

Ele explica que a eleição da vaga resgata o equilíbrio de forças e paridade na composição do colegiado, garantindo assim mais tranquilidade aos banespianos quanto à tomada de decisões sobre assuntos que terão impacto no fundo.

Histórico de luta

A Afubesp é defensora histórica da pauta desde sempre, promovendo abaixo-assinado e travando uma verdadeira batalha para manter a causa em debate.

Em 2010, junto com os sindicatos encampou uma forte luta para barrar o objetivo do banco de reduzir a representação dos participantes no Conselho Deliberativo, já que seria um contrassenso dar ao Santander permanentemente os 2/3 no Conselho para decidir assuntos importantes como alterações estatutárias e regulamentos. Naquela época, em 2009, o banco mostrou sua intenção de extinguir a vaga por meio de uma reforma estatutária com ajustes de redação e mudanças importantes em diversos itens.

A Afubesp e entidades sindicais resistiram e conseguiram manter a vaga ainda que sem representante e agora, graças a esta mobilização, há a oportunidade de dar um grande passo a fim de conquistar este objetivo.



AFUBESP/DIVULGAÇÃO

Apuração do plebiscito ocorreu no E.C. Banespa no mês de julho

Lazer de diversas formas em Socorro

Cidade é ótima opção para quem quer contato com a natureza. Aproveite o convênio com o hotel Grinberg's



FOTOFÉRIKA SOARES

Respisar ar puro, caminhar descompromissadamente, comprar malhas com preços especiais. Essa é uma das vertentes da pequena e tranquila Socorro, cidade que pertence ao Circuito das Águas Paulista. Mas o município não se resume a isso e pode ser um destino interessante para os apreciadores de esportes radicais. Muitas cachoeiras, montanhas e o Rio do Peixe, que permite a prática de rafting e boia cross, fazem parte do roteiro de aventura.

Para quem gosta de admirar belas paisagens e fotografá-las é também um destino perfeito. Alguns pontos altos promovem imagens inesquecíveis, como a Pedra Bela Vista - que se chega por trilha de terra batida possível de transitar de bicicleta, moto e carro - e o Mirante do Cristo, de onde se tem uma

ampla observação da cidade.

Mas para quem quer apenas um local para se retirar em busca de paz e tranquilidade, escolher o hotel certo já é mais do que suficiente. O Grinberg's Village Hotel, por exemplo, oferece muitas opções de lazer a ponto de turista não precisar sair de dentro dele.

Com uma programação com monitores para crianças e adultos, os hóspedes podem curtir a natureza ali mesmo, pois o projeto paisagístico do lugar

é lindo, com diversos tipos de plantas, que atraem várias espécies de aves e outros animais silvestres. No total, o hotel possui 100 mil m² de área verde.

Para os pequenos a programação é intensa e divertida, nas piscinas, nos passeios pelas trilhas do hotel, nas atividades de recreação. Enquanto isso, os adultos aproveitam o tempo relaxando no spa, na sala de jogos ou praticando esportes, já que há quadras e campo de futebol. Se preferir, com uma pequena caminhada se chega à Feira Permanente de Malhas, ao pequeno shopping e ao Horto Florestal.

A gastronomia também é interessante, porque remete à comida feita em casa, mas com muito mais opções em saladas, pratos quentes e sobremesas. Importante destacar, que além do café da manhã, almoço e jantar, há ainda o chá da tarde.

Outro detalhe importante é que o hotel possui chalés em que é permitido hospedar-se com animais de estimação.

Convênio com a Afubesp

Por ser um parceiro da Afubesp, os associados da entidade podem aproveitar todo o conforto do Grinberg's Village Hotel a preços especiais e com pagamento parcelado no cartão de crédito.

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (19) 3895-2909/3895-1902 ou pela página na internet www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

Grinberg's possui várias opções de lazer, é bem arborizado e tem ótima infraestrutura

